

Onde a maré só está para peixes

O vexame de voltar de uma pescaria sem resultado deixa de existir com o pesque-pague

SILVANA HOLZMEISTER

Quem pesca sabe que a maré nem sempre está para peixe. De tão comum, o fato acabou virando ditado popular e se aplica até mesmo onde a água salgada é substituída pela doce. Nesses casos, o jeito era passar numa peixaria para não voltar para casa com as mãos vazias. Um forma de evitar o vexame é optar pelos pesqueiros artificiais. Nos chamados pesque-pague, a pescaria é sempre farta, o pescador paga uma pequena taxa, pode passar o dia com a família e, se conseguir pescar, pode até preparar na hora do almoço a tradicional moqueca capixaba, ou então, se preferir, devolver o peixe ao lago ou levá-lo para casa pagando o quilo do produto.

A idéia surgiu em São Paulo, no início da década de 80, e nos últimos cinco anos se espalhou pelo país, inclusive no Espírito Santo, onde se tornou mais uma fonte de renda para os integrantes do agriturismo nos municípios de montanha, principalmente.

A maioria dos pesque-pague capixabas já estão equipados com toda a infra-estrutura necessária para receber famílias para o final de semana ou feriado, com pousada, área de camping e atividades de lazer. O negócio tem se mostrado rentável e é uma boa forma para eliminar o estresse.



PESCARIA

Na represa do pesque-pague da Fazenda Saúde, em Venda Nova do Imigrante, existem 18 variedades de peixes, entre espécies pequenas e grandes

DICAS

■ **Pesque-Pague Moxuara** - Fica no Vale do Moxuara (primeira entrada após o lesbem, em Cariacica). Possui 16 lagos, com 13 variedades de peixes, como carpa e bagre; área de lazer, mata para trilhas com acompanhamento de guia e restaurante. Funciona das 8 às 18 horas nos finais de semana e feriados. Preço: R\$ 2,00 por pessoa acima dos dez anos. Tel.: 254-1353 e 981-8805.

■ **Pesque-Pague Fazenda Saúde** - Acesso pela Rodovia 262, no quilômetro 97, ou pela Rodovia Pedro Cola, no quilômetro 4, em Venda Nova do Imigrante. Possui represa com 18 variedades de peixes, entre carpa, tambaqui e bagre; área para piquenique com churrasqueira; bar e restaurante especializado em comida caseira italiana. Funciona diariamente, das 7 às 18 horas. Cobra R\$ 1,50 para o aluguel da vara, uso do pesqueiro e iscas. Tel.: 546-1528.

■ **Pesque-Pague Chalé dos Lagos** - Rodovia 262, quilômetro 72, Ribeirão dos Lagos, Victor Hugo, Domingos Martins. Possui 23 lagos para sete espécies de peixes como tambaqui, carpa, tilápia e traíra; restaurante, playground, sala de repouso, piscina, sala de TV, pousada, chalés, área de alojamento, passeios à cavalo e charrete. Preço: R\$ 15,00 por pessoa. O quilo do peixe varia de R\$ 3,00 a R\$ 8,00. Tel.: 336-5266 ou 983-6336.

Claudney Pessoa

Os proprietários unem lazer aos negócios

Quem montou o negócio garante que dá certo, até porque todos já se dedicavam a alguma atividade agrícola, e ao abrirem as porteiras das propriedades aos visitantes descobriram uma maneira de driblar a entressafra. “É cansativo, mas compensa porque também fazemos muitos amigos”, revela Eliana Guns, proprietária da Pousada e Pesque-Pague Paraíso, em Santa Maria de Jetibá.

Antes de se dedicar à atividade turística, a família Guns trabalhou com piscicultura durante 20 anos. “Passávamos o ano inteiro alimentando os peixes para abastecer o mercado na época da Semana Santa”, recorda Eliana. Há três anos, a criação de tilápia e carpa foi adaptada para “dar frutos” diariamente, após a construção de lagos abastecidos com água de nascentes.

A antiga criação de peixes para venda no atacado da Fazenda Pontões, conhecida como Lagoa Pontões, em Castelo, também deu lugar à pescaria profissional. Pioneiro no Estado, Rubens Zanetti Bonetti conta que está funcionando há quase dez anos. Também é um dos mais fartos: oferece 20 tipos de peixes distribuídos em quatro represas localizadas no meio de um amplo pomar que pode ser desfrutado pelos frequentadores. Numa cozinha ao ar livre é possível preparar o almoço, tendo como prato principal uma bela moqueca.

Para Bonetti, um cirurgião dentista aposentado, é prazeroso atender o público e ele não se cansa de inventar novidades a fim de atrair a clientela para a propriedade, localizada a 500 metros de altitude. Produz cachaça, vinho, licores, queijo e guarda a sete chaves a receita da especialidade de seu restaurante: galinha caipira pre-



Divulgação

NATUREZA

Com 16 lagos de diversos tamanhos, o Pesque-Pague Moxuara tem uma paisagem de encher os olhos

parada sem água e sem gordura. Na organização do negócio foram valiosas as orientações do Sebrae.

TAMBAQUI – A represa já existia há 35 anos, e foi a solução encontrada por Reginaldo Caliman, da Fazenda Saúde, em Venda Nova do Imigrante, há três anos, para montar seu pesque-pague. Hoje, recebe cerca de 300 pessoas nos finais de semana de maior movimento, vindas da Grande Vitória, Cachoeiro de Itapemirim, Linha-

res e dos municípios cariocas que fazem divisa com o Espírito Santo.

A Fazenda Saúde oferece 18 variedades de peixes, entre espécies pequenas e grandes. O maior espécime já capturado foi um tambaqui de 18 quilos, segundo Caliman. “Tenho sete exemplares com cerca de 20 quilos cada”, afirma, lançando a isca para os pescadores de plantão. Ele revela que o tambaqui adulto pode alcançar mais de 30 quilos. O lugar possui área para piqueniques

com churrasqueira, bar e restaurante especializado em comida caseira italiana para atender ao público.

Um dos mais completos do Estado, o Pesque-Pague do Chalé dos Lagos – situado em Ribeirão dos Lagos, em Domingos Martins – oferece playground, sala de repouso, sala de TV, passeio a cavalo e de charrete, além de restaurante com fogão à lenha, oito chalés, pousada e alojamento para grandes grupos. De acordo com o proprietário, Valdeir Nunes dos San-

tos, o negócio é bom apesar do retorno lento. “Ao mesmo tempo não dá para fazer uma divulgação maciça para não lotar de pessoas”, comenta. Está na tranquilidade do local o segredo do empreendimento.

Antigamente, o Chalé dos Lagos se dedicava unicamente à agricultura, mas o retorno era baixo. O investimento no agroturismo deu suporte à atividade do campo. Dos 18 alqueires da fazenda, 800 metros quadrados foram separados para receber os turistas.

Estrutura semelhante possui o Pesque-Pague Moxuara, bem aos pés do ponto mais alto de Cariacica. Aberto somente nos finais de semana e feriados, possui 16 lagos de diversos tamanhos distribuídos em dois hectares de terra. De acordo com o proprietário, Wilson Freitas Filho, quem aprecia a pesca profissional pode usar molinete. Aproveitando tudo que a natureza oferece, Freitas revela que da criação de cabras e galinhas tira o esterco que lhe dá o suporte para alimentar os peixes. “No início, comprava os peixes, mas depois vi que não dava lucro”, revela, acrescentando que este foi o ponto de partida para montar seu próprio pesqueiro com a ajuda dos técnicos da Emater.

Uma das comunidades mais antigas de Iúna, Barro Branco, está movimentada nos finais de semana desde que foi montado um pesque-pague no lugar. Também virou uma referência para o desenvolvimento do eco e agroturismo na região, formada por montanhas e trechos de mata fechada. Todos os sábados e domingos, passam por lá cerca de 200 pessoas em busca de lazer em família. A Emater vem dando apoio para a produção de alevinos como bagre africano, tilápia, tambaqui e lambari.

■ **Pesque-Pague Fazenda Pontões** – A 12 quilômetros de Castelo, pela rodovia que liga o município a Muniz Freire, oferece quatro represas com 20 espécies de peixes; pomar; vinho; cachaça; licores; queijos caseiros; restaurante com comidas variadas e cozinha ao ar livre; sauna; banheiros. Funciona diariamente. Entrada gratuita. O preço do peixe varia de R\$ 1,00 a R\$ 4,00. Tel.: 542-1454.

■ **Pousada e Pesque-Pague Paraíso** – Fica no quilômetro 2,5 da estrada de Santa Maria de Jetibá a Recreio. Possui lago abastecido por nascente com peixes como tilápia e carpa, pousada e restaurante. Almoço sob encomenda. Funcionará normalmente até 8 de setembro, depois, fechará para reformas. Tel.: 263-1664.

■ **Pesque-Pague Gruta da Onça** – A quatro quilômetros da Cachoeira de Moxafango, subindo a Serra da Bragança, em Santa Leopoldina. Possui pesque-pague, estacionamento, churrasqueira, banheiros, toboáguas, piscinas naturais, camping e pousada.

■ **Pesque-Pague de Barro Branco** – A sete quilômetros da sede de Iúna. Possui área de lazer e oferece peixes como bagre africano, tilápia, tambaqui e lambari. Preço: R\$ 4,00 o quilo do pescado.

■ **Pesque-Pague Dunas Du Lé** – Entrada no quilômetro 24 da Rodovia do Sol, na Ponta da Fruta. Aberto ao público a partir de quarta-feira, de 8 às 17h30m.